



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXVI • Nº6530 • Terça-feira 21/03/2023

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com

www.redactormz.com facebook.com/redactormz



INSURGENTES CADA VEZ MAIS DESORIENTADOS E “NÓMADAS”

As movimentações das células armadas de inspiração islâmica activas em Cabo Delgado indiciam perda de capacidade ofensiva e de ocupação do terreno - ao contrário do que aconteceu em 2020 e 2021 com a tomada de importantes vilas na província, em especial de Mocimboa da Praia.

As bases de rectaguarda dos insurgentes foram igualmente identificadas e neutralizadas, tornando os grupos “nómadas” e sem capacidade de reorganização, refere uma publicação portuguesa altamente...

PÁG 2



NEGÓCIOS

Maioria dos mineiros artesanais ignora equipamentos de proteção

PÁG 3

SOCIEDADE

MultiChoice África doa um milhão de rands a Moçambique e Malawi

PÁG 4

SOCIEDADE

Retoma até quarta-feira abastecimento normal de água em Quelimane

PÁG 5

TUDO TOP
Gigas e Chamadas
Sem Parar na Rede Número 1

Activa já *111#, escolhe Tudo Top e paga via M-Pesa
Termos e condições aplicáveis.

Ligados temos tudobom

INSURGENTES CADA VEZ MAIS DESORIENTADOS E “NÓMADAS”

APESAR DOS INDÍCIOS GRADUAIS DE PERDA DE CAPACIDADE OPERACIONAL DOS INSURGENTES, ESTES AINDA NÃO SE REFLECTEM NO “ALÍVIO” DA CIRCULAÇÃO EM CABO DELGADO, QUE PERMANECE FORTEMENTE CONDICIONADA POR MEDIDAS DE SEGURANÇA E DE CONTROLO RODOVIÁRIO

As movimentações das células armadas de inspiração islâmica activas em Cabo Delgado indiciam perda de capacidade ofensiva e de ocupação do terreno - ao contrário do que aconteceu em 2020 e 2021 com a tomada de importantes vilas na província, em especial de Mocimboa da Praia.

As bases de rectaguarda dos insurgentes foram igualmente identificadas e neutralizadas, tornando os grupos “nómadas” e sem capacidade de reorganização, refere uma publicação portuguesa altamente especializada em assuntos relacionados com os países falantes da língua de *Camões*.

Estes dados confirmam-se nas últimas semanas, com as movimentações dos grupos armados a prosseguirem nos distritos do centro-norte da província, como **Muidumbe** e **Macomia**, sem objectivos tácticos aparentes, escreve o boletim *Africa Monitor Intelligence*, na sua mais recente edição.

Os incidentes relacionados com os insurgentes continuam a revelar:

- Diversos “*modus operandi*”, com incoerência na abordagem às populações e a inexistência de uma estratégia coerente: em 13 de Março, um grupo armados abordou as vilas piscatórias de Pangane e Muchojo, no distrito de Macomia, tratando a população de forma pacífica e recolhendo mantimentos sem que se tenha registado qualquer ataque; no dia seguinte, 14 de Março, um ou-

tro grupo atacou Pangane e destruiu várias habitações;

- Perda de capacidade ofensiva, resultante do esgotamento das munições, em regra obtidas através de ataques a patrulhas e aquartelamentos das *FADM*, comprometendo a eficácia dos grupos: a 13 de Março, em Awasse, na Estrada Nacional N380, no distrito de Muidumbe, uma escolta a cargo da *Unidade de Intervenção Rápida* (UIR – PRM) de veículos provenientes da vila-sede com destino a Pemba, avistou um grupo de insurgentes que se colocou em fuga, não reagindo à passagem dos veículos, anteriormente alvos fáceis; há poucas semanas, o método da emboscada sobre patrulhas e caravanas de veículos era ainda recorrente em Cabo Delgado, facilitado pelo aumento de circulação rodoviárias e de patrulhas militares das *FADM* e *SAMIM* em algumas regiões da província.

As emboscadas e ataques a aldeias situadas ao longo das estradas acabam por desencadear a paralisação da zona e a interrupção da circulação, como aconteceu inúmeras vezes, a última das quais em 17 de Fevereiro, com o encerramento da estrada N762, que liga Mocimboa da Praia a Palma.

Com o apoio operacional do contingente do Ruanda e da *SAMIM*, as *FADM* têm estado a “*varrer*” a região do rio Messalo, que separa os distritos de Macomia e Muidumbe, desaguando entre

Mocimboa da Praia e Quite-rajo.

Esta região tem-se tornado no principal refúgio dos grupos armados, a partir da qual os guerrilheiros continuam a atacar distritos adjacentes. Apesar dos indícios graduais de perda de capacidade operacional dos insurgentes, estes ainda não se reflectem no “*alívio*” da circulação em Cabo Delgado, que permanece fortemente condicionada por medidas de segurança e de controlo rodoviário. A região fronteiriça entre Cabo Delgado e a Tanzânia e as áreas situadas ao longo do rio Messalo são reportadas como praticamente esvaziadas e interditadas.

As regiões que dominaram a primeira fase do regresso das populações são as que se encontram sob o controlo do contingente ruandês, nomeadamente no distrito de Palma e de Mocimboa da Praia. Apesar disso, os serviços administrativos ainda estão, em muitos

casos, por reabrir e os responsáveis locais (chefes de posto) permanecem ausentes.

As regiões a Sul de Mocimboa, nomeadamente o litoral, são ainda consideradas “*sensíveis*”, com constantes avistamentos de grupos armados ao longo da costa. Os centros populacionais estão, no entanto, em lenta retoma. A recuperação das infraestruturas e serviços públicos está em curso, mas numa fase inicial, apoiada pelo governo, pelo *Programa das Nações Unidas para o Desen-*

volvimento (PNUD), *Gabinete das Nações Unidas de Serviços para Projectos* (UNOPS) e pela petrolífera *Total*, operador da Area 1 e responsável pelo desenvolvimento do projecto de gás natural em Afungi.

Em Mocimboa, vila ocupada durante longos meses e fortemente patrulhada pelas *FADM* e pelo contingente ruandês, muitos serviços públicos estão actualmente a funcionar em contentores ou carecem ainda de condições.

Os centros de saúde estão fortemente afectados e são quase inexistentes, existindo menos de duas dezenas de camas disponíveis. O pessoal de saúde está reduzido ao mínimo – são dados como disponíveis apenas dois médicos.

Em Palma, foram montadas ocasionalmente algumas unidades de saúde improvisadas pelo contingente ruandês no distrito, mas a falta de medicamentos persiste em todos os distritos da província.

Também aqui, a *Total*, *UNICEF*, o *Programa Alimentar Mundial* e várias ONG têm tentado compensar a ausência do Estado em matéria de cuidados de saúde e de alimentação. A rede escolar foi quase toda destruída e a percentagem de escolas em funcionamento nos distritos norte de Palma e Mocimboa é ainda inferior a metade das existentes no pré-conflito, por falta de instalações e de professores. A rede eléctrica e de água permanecem li-

SOCIEDADE, POLÍTICA & NEGÓCIOS

mitadas e estão ainda em reparação face à destruição provocada pelos ataques de grupos armados ao longo dos últimos anos.

À parte o pequeno comércio, alguns financiados por microcréditos do *Ministério da Indústria e Comércio*, a pesca e a agricultura, a população permanece expectante pelo início dos grandes projectos de gás que irão criar emprego.

As zonas de cultivo têm vindo a aumentar, mas falta planificação face à debilidade do apoio do Estado às populações. Muitos dos agricultores ainda não decidiram regressar ao distrito. A área cultivada continua inferior a metade do existente no distrito de Mocimboa até 2019.

A pesca retomou gradualmente a sua actividade, mas o número de embarcações diminuiu significativamente em virtude da ocupação da vila pelos grupos armados que roubaram ou afundaram centenas de pequenas embarcações de pesca. Ou-

tras actividades estão igualmente reduzidas ou são quase inexistentes como o sector hoteleiro e financeiro. Na sua última deslocação a Moçambique, em início de Fevereiro deste 2023 o CEO da Total, **Patrick Puyanné** anunciou que encomendara um estudo sobre a situação no plano social e humanitário em Cabo Delgado, cujas conclusões seriam relevantes para a decisão sobre a data de retoma do projecto em Afungi.

A Total tem vindo a revelar cautelas nos compromissos de retoma das obras, após a decisão de suspensão por "**razões de força maior**", fazendo depender a decisão também da normalização social e regresso das populações. Vários responsáveis da petrolífera têm procurado "**esvaziar**" expectativas de uma retoma iminente.

O anúncio da retoma dos trabalhos em 2021 provocou a reação dos jihadistas que tomaram e destruíram Palma.

REDACTOR



Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

Yabadoo

O TEU CELL, A TUA TV!
CURTE SEM GASTAR OS TEUS MEGAS

30
DIAS

GRÁTIS
PACOTE PRATA

4.5G

PACOTE RTP	
DIÁRIO	5 MT
SEMANAL	16 MT
MENSAL	60 MT

PACOTE PRATA	
DIÁRIO	8 MT
SEMANAL	50 MT
MENSAL	140 MT

PACOTE OURO	
DIÁRIO	12 MT
SEMANAL	80 MT
MENSAL	200 MT

FAZ O REGISTO E GANHA 30 DIAS GRÁTIS NO PACOTE PRATA

Términos e condições aplicáveis

MAIORIA DOS MINEIROS ARTESANAIS IGNORA EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO



Apenas 17% dos mineiros artesanais de Moçambique usam algum equipamento de proteção individual, apesar de trabalharem sobretudo em escavações precárias, a céu aberto, em busca de

minérios como ouro ou a extrair materiais de construção.

Os dados fazem parte do primeiro inquérito à mineração artesanal no país, realizado por iniciativa do Governo, em 2021, e agora divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) moçambicano.

“A informação revela que 39.275 dos operadores mineiros (equivalentes a 17% do total) usam equipamento de proteção individual”, sendo que a maioria usa botas, seguindo-se as luvas de proteção como o segundo mais usado.

As minas artesanais em Moçambique são notícia regularmente devido aos acidentes mortais, usualmente devido a derrocadas, soterramento de trabalhadores ou quedas.

A segurança é difícil de garantir, tendo em conta que mesmo nas províncias com maior recurso a equipamentos, não há mais de metade dos operadores a usá-los.

No país, fazem parte “da cadeia de valor da mineração artesanal, 806.957 pessoas”, quase 60% dos quais a desempenhar funções no terreno como escavadores, carregadores, trituradores, lavadores ou auxiliares.

O censo identificou 2.162 focos de mineração artesanal, a maioria no Centro do país, “dos quais 1.577 estão activos”, sendo que cerca de um terço dedica-se à exploração de ouro – minério procurado pela maioria dos que praticam a actividade.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as minas artesanais em todo o mundo são responsáveis por 20% do fornecimento global de ouro.

Em Moçambique, os mineiros ganham, em média, 5.816 meticais por mês (85 euros) e 70% pratica a actividade durante todo o ano.

Do total de operadores no sector, só 5.976 (4,3%) “possui algum documento que os credencia para a prática da mineração artesanal”.

Nas respostas ao inquérito, indicaram que os principais problemas do setor são “a ocorrência de acidentes (23% das respostas), baixo uso de equipamento de proteção individual (17%), uso de mercúrio (poluição)

no processamento de ouro (14%) e o envolvimento de crianças de 5-14 anos de idade (2,2%)”.

“No que se refere ao trabalho infantil, 5.080 crianças de ambos os sexos com idades compreendidas entre cinco e 14 anos estão envolvidas na mineração artesanal”, lê-se no documento, de acordo com as respostas.

Os menores são vistos como uma vantagem para entrar em túneis precários, devido à sua estatura, fazendo com que troquem a escola por um rendimento que vai ajudar a família, por norma, numerosa.

O número poderá ser superior ao reportado: no último ano, o Governo moçambicano estimou que haja 2,4 milhões de crianças em trabalho infantil no país, colocando a mineração artesanal entre as situações mais flagrantes.

Um estudo da OIT publicado em 2019 indicava que “mais de um milhão de crianças estão envolvidas em trabalhos infantis em minas e pedreiras” em todo o mundo.

O primeiro inquérito agora divulgado em Moçambique é um ponto de partida para outros trabalhos sobre o sector.

O atlas da mineração artesanal de Moçambique, previsto como subproduto do censo, “será elaborado depois da disseminação dos resultados desta operação”, conclui o INE.

REDACTOR

O CENSO IDENTIFICOU 2.162 FOCOS DE MINERAÇÃO ARTESANAL, A MAIORIA NO CENTRO DO PAÍS, “DOS QUAIS 1.577 ESTÃO ACTIVOS”, SENDO QUE CERCA DE UM TERÇO DEDICA-SE À EXPLORAÇÃO DE OURO – MINÉRIO PROCURADO PELA MAIORIA DOS QUE PRATICAM A ACTIVIDADE

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@tcabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007
+250843085360
+250841404040

MULTICHOICE ÁFRICA DOA UM MILHÃO DE RANDS A MOÇAMBIQUE E MALAWI



A MultiChoice África anunciou esta segunda a doação de um total de um milhão

de rands (aproximadamente 3.431.130 MZN) para mitigar os efeitos nefastos do ciclone tropical *Freddy* em Moçambique e no Malawi, onde esta intempérie causou um cumulativo de aproximadamente 600 pessoas.

Com base nos balanços oficiais provisórios compilados pelas autoridades moçambicanas e malawianas, o ciclone tropical *Freddy* matou em Moçambique perto de 70 pessoas e mais de 500 no Malawi e causou enormes destruições em infraestruturas e diversos bens privados e públicos.

A MultiChoice África diz que este esforço se enquadra na sua responsabilidade social e humanitária.

Segundo fonte da MultiChoi-

ce Moçambique, esta ajuda que é gerida pela *Gift of the Givers* – uma organização com forte presença nos dois países, será canalizada para a segurança alimentar e outras necessidades.

Juntamente com os seus parceiros, MultiChoice Moçambique e MultiChoice Malawi, os colaboradores voluntários irão apoiar na distribuição da ajuda.

“Os nossos corações estão com o povo de Moçambique e do Malawi pelas trágicas perdas que sofreram. Esta tragédia impulsionou-nos a fazer esta humilde contribuição para apoiar da forma que se mostrou possível”, afirma o Keabetswe Modimoeng, Executivo do Grupo para Assuntos Corporativos e Relações com Partes Interessadas da MultiChoice África.

Modimoeng acrescentou

ainda que “a nossa porta permanece aberta para encontrar soluções e contribuir para a elevação e melhoria das vidas africanas, especialmente em momentos de grande angústia”.

Após a entrega dos fundos, Imtiaz Sooliman, fundador da *Gift of the Givers*, referiu que esta iniciativa “será de grande ajuda para a gestão de desastres em Moçambique e no Malawi”.

“É um imperativo que empresas como a MultiChoice África continuem a trabalhar com governos e fundações quando se trata de alívio de desastres, ninguém é capaz de gerir o trágico impacto do ciclone *Freddy* por conta própria, só quando nos unimos é que podemos apoiar as comunidades”, finalizou.

REDACTOR

OS NOSSOS CORAÇÕES ESTÃO COM O POVO DE MOÇAMBIQUE E DO MALAWI PELAS TRÁGICAS PERDAS QUE SOFRERAM. ESTA TRAGÉDIA IMPULSIONOU-NOS A FAZER ESTA HUMILDE CONTRIBUIÇÃO PARA APOIAR DA FORMA QUE SE MOSTROU POSSÍVEL”, - KEABETSWE MODIMOENG

FRASE

Só nas horas de ócio se fazem coisas excelentes.
- André Gide, escritor (1869-1951)

PREVISÃO DE TEMPO

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	FONTE CANAL DO TEMPO
21 Março	22 Março	23 Março	24 Março	25 Março	
30° 22°	30° 22°	30° 22°	29° 22°	29° 22°	

Baixamos o preço **AONDE?** Na DStv.

Adquire o **Kit completo HD Single** e assiste grátis a 1 mês do DStv Fácil **agora por apenas 2.199 MT 1.499 MT**

Este é o teu momento

WhatsApp: 85 378 8000 | 21 411 222 - 84 3788 | USSD *786#

Recomendamos o uso de instaladores credenciados da MultiChoice. Promoção válida até 31 de Março. T&Cs aplicáveis.

RETOMA ATÉ QUARTA-FEIRA ABASTECIMENTO NORMAL DE ÁGUA EM QUELIMANE



O abastecimento normal de água à cidade de Quelimane, província da Zambézia, será retomado até quarta-feira, dia 22 de Março, na sequência de uma avaria registada, sábado, 18 de Março, na linha de transporte de água do Campo de Furos de Nicoadala para o Centro de Distribuição de Quelimane.

O director da Área Operacional de Quelimane, da Águas da Região do Centro, SA (AdRC), **Gilberto dos Santos**, explicou que, em consequência da avaria, ocasionada pelas fortes

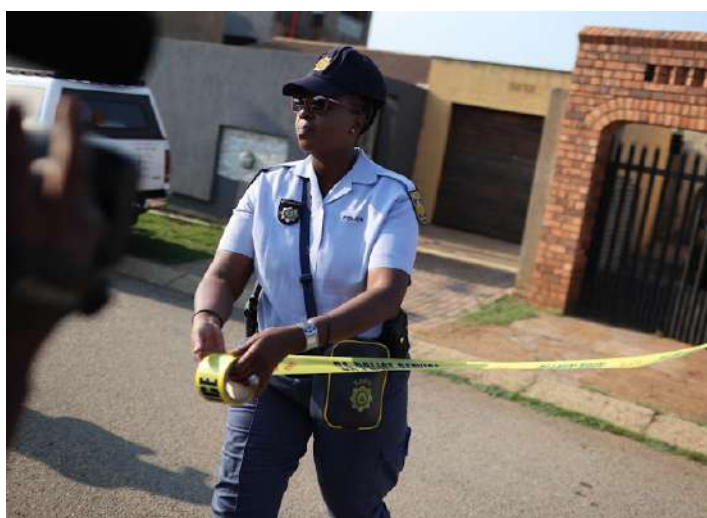
e intensas precipitações provocadas pelo Ciclone *Freddy*, o abastecimento de água à cidade de Quelimane ficou condicionado, devendo observar restrições um pouco por todos os bairros.

“As elevadas precipitações arrastaram a tubagem sobre o rio Nevide, em Nicoadala, no mesmo local onde se registou uma avaria em Setembro do ano passado e que paralisou completamente o sistema de abastecimento de água. Neste momento, a equipa técnica está no terreno a envidar todos os esforços possíveis, mobilizando meios técnicos e humanos para minimizar a falta de água com alternativa à fonte de Licuar. A equipa deverá nas próximas horas isolar o Campo de Furos de Nicoadala para passar a operar com o Campo de Furos de Licuar”, concluiu.

Importa realçar que o sistema está completamente sem energia eléctrica da rede pública, desde a passagem do Ciclone *Freddy* e está a operar com recurso a grupos de geradores de emergência nos dois campos de captação.

REDACTOR

EXPLOSÃO NO SOWETO CONTRA RESIDÊNCIA DE LÍDER COMUNITÁRIO



A residência de um líder comunitário no bairro sul-africano do Soweto, Sul de Joanesburgo, foi atacada com explosivos comerciais na manhã desta segunda-feira, dia de muita turbulência na vizinha República da África do Sul, de acordo com a polícia sul-africana.

A *South African Police Service (SAPS)* está a investigar o caso que a porta-voz desta corporação, **Athlenda Mathe**, rotulou de **“caso de violência pública”** com um rescaldo de **“danos maliciosos à propriedade”** situada em Pimville.

O líder comunitário **Nhlanhla “Lux” Mohluli** preside ao Parlamento do Soweto, que é descrito como uma estrutura comunitária **“que procura responsabilizar o governo local”**, tendo entrado em funcionamento em 2022.

O incidente ocorreu antes de os manifestantes do partido de esquerda radical **Combatentes da Liberdade Económica (EFF)**, na sigla em inglês), na oposição, começarem a concentrar-se

pacificamente na Praça da Igreja, em Pretória, a capital sul-africana, sede da Presidência da República a cerca de 60 quilómetros de Joanesburgo.

A segurança do *Union Buildings*, o Palácio presidencial, esteve esta segunda-feira reforçada consideravelmente com efetivos da SAPS, da polícia metropolitana de Tshwane e do exército (SANDF, na sigla em inglês).

Carl Niehaus, o quadro expulso do partido ANC, no poder desde 1994 na África do Sul, e agora fundador do movimento *African Radical Economic Transformation Alliance (ARETA)*, que participou na acção de protesto em Pretória, considerou que o reforço de segurança em torno dos protestos do EFF é **“reminiscente da revolta do Soweto em 1976”**, organizada pelo ANC, na altura tido como movimento de libertação contra o regime segregacionista de *‘apartheid’*.

REDACTOR

AS ELEVADAS PRECIPITAÇÕES ARRASTARAM A TUBAGEM SOBRE O RIO NEVIDE, EM NICOADALA, NO MESMO LOCAL ONDE SE REGISTOU UMA AVARIA EM SETEMBRO DO ANO PASSADO E QUE PARALISOU COMPLETAMENTE O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA